

Caesb alega prejuízo e eleva a tarifa de água

Francisco Stuckert

Os preços dos serviços de água e esgoto do Distrito Federal subiram ontem. O aumento é o primeiro do governo Cristovam Buarque sobre as tarifas públicas e será cobrado diferencialmente, variando de 0% a 65,65%, de acordo com o consumo verificado. Segundo o presidente da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Marcos Montenegro, a medida pode ser considerada antipática nesta época de Plano Real, mas é a única forma de evitar o comprometimento do futuro da companhia. A Caesb vem operando com um prejuízo mensal de R\$ 3,3 milhões, causado pelo desequilíbrio entre receita e despesas. Com os novos preços a arrecadação da companhia aumenta 35%.

A situação de caixa da companhia, de acordo com Montenegro, apresenta um déficit de R\$ 14 milhões e um saldo de R\$ 235 mil. “No ano passado a Caesb fechou o balanço com um prejuízo de 36,6 milhões e desde o dia 15 de dezembro nenhum fornecedor é pago”, disse Montenegro. Ele lembra que as tarifas de água e esgoto estão

congeladas desde maio de 94 e mesmo com o aumento continuam sendo as mais baratas de todo o País. “Este desequilíbrio entre receita e despesas vinha desde 93 e com o tempo criou uma situação insustentável de desgraçado”, justificou.

A repercussão do aumento dos preços na inflação do DF, segundo Montenegro, será gradual. “Pela maneira como acontecerá a vigência do reajuste não haverá impacto. Somente daqui a 30 dias haverá o reflexo total do reajuste”, explicou o presidente da companhia. Como os valores reajustados serão dobrados a partir da data de anúncio do aumento (ontem) e as contas têm datas de leitura diferentes, a variação completa será verificada em um prazo de um mês.

Discussão — O presidente da Caesb salientou que a decisão de se reajustar as tarifas passou por um processo intenso de discussão com o governo. “O governador Cristovam Buarque examinou todo o caso detalhadamente. O Conselho de Administração da companhia, que representa o governo, passou mais

de quatro horas discutindo o processo. Vimos então que não havia outra saída”, declarou Montenegro. Ele destacou que mesmo com o aumento, somente em um prazo de 11 a 12 meses o caixa da empresa voltará a operar com uma variação de 4% de receita em relação aos gastos.

Além da questão receita-despesas, Montenegro apontou o dissídio da empresa como outro fator que contribuiu para a degradação do caixa. “Todas as outras empresas estaduais de água têm dissídio em maio e nós tivemos em novembro e foi um reajuste de 15,67%. Por isso sofremos o desnível”, analisou. Segundo ele, dos R\$ 9 milhões que a companhia tem direito a empréstimo, como orçamento proveniente do FGTS destinado aos serviços de água e esgoto — que é controlado pela Caixa Econômica Federal —, a Caesb não pode ter acesso a um centavo devido aos problemas de dívidas. “Quem vai emprestar para quem ganha menos do que gasta?”, ponderou o presidente.



Um dos mais revoltados com o reajuste, Odilon acusou o GDF de manter as mordomias na diretoria da Caesb